

DESAFIOS NA ATENÇÃO MÉDICA À LISENCEFALIA: DIAGNÓSTICO, MANEJO E ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ODS (3)

Kymerly Vitória dos Reis de Alcântara (Universidade de Taubaté)
Kadygya Valentina dos Reis de Alcântara (Universidade de Taubaté)

A lisencefalia é uma má formação cortical rara, caracterizada por ausência ou suavização dos giros cerebrais. Essa condição compromete o neurodesenvolvimento e está frequentemente associada a epilepsias e atraso motor severo. Diante de sua gravidade, o reconhecimento precoce e o acompanhamento especializado tornam-se essenciais para mitigar impactos e ampliar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Objetiva-se investigar os principais desafios enfrentados na atenção médica à lisencefalia, com foco em diagnóstico precoce, limitações terapêuticas e abordagem interdisciplinar, bem como analisar a atuação médica frente às necessidades de pacientes com essa condição e propor estratégias que favoreçam o cuidado integral, valorizando a formação continuada, suporte familiar e articulação entre os níveis de atenção à saúde infantil neurológica. Realizou-se uma revisão bibliográfica literária com artigos publicados entre 2015 e 2024, bem como estudos clínicos, revisões e diretrizes médicas que abordam diagnóstico, evolução clínica, tratamento e acompanhamento interdisciplinar da lisencefalia. Os dados foram analisados qualitativamente, destacando evidências e lacunas assistenciais. A literatura aponta que a lisencefalia está fortemente associada a mutações genéticas, apresentando-se com convulsões precoces, hipotonia, microcefalia e atraso neuropsicomotor. A ressonância magnética é essencial para confirmação diagnóstica, mas o acesso a exames e à avaliação genética ainda é limitado no Brasil. O manejo clínico é baseado em controle de crises epiléticas, reabilitação e suporte nutricional. A atuação médica é desafiada por escassez de centros especializados e desinformação sobre doenças raras. O cuidado eficaz exige envolvimento multidisciplinar e continuidade assistencial. Intervenções precoces, articulação com a família e capacitação dos profissionais melhoram o prognóstico funcional e reduzem complicações. A construção de redes de apoio é fundamental para ampliar o cuidado humanizado e acessível. A lisencefalia exige atenção médica contínua, especializada e humanizada. O diagnóstico precoce depende do conhecimento clínico e da disponibilidade de neuroimagem e testes genéticos. Muitos profissionais ainda desconhecem protocolos atualizados, dificultando a condução terapêutica adequada. A complexidade do quadro demanda atuação conjunta entre neurologia, pediatria, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia. A inclusão familiar no processo terapêutico fortalece os resultados. Além disso, é necessário investir na formação médica sobre doenças neurológicas raras, promover políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico e garantir acompanhamento integral. O enfrentamento dos desafios exige sensibilidade, atualização científica e redes colaborativas que assegurem dignidade, inclusão e qualidade de vida para esses pacientes.

Palavras-chave: Lisencefalia; Neurologia pediátrica; Doenças raras.